

NOTAS SÔBRE O GÊNERO COLOBOGASTER SOLIER, 1833, COM A DESCRIÇÃO DE DUAS NOVAS ESPÉCIES DA REGIÃO AMAZÔNICA (Coleoptera, Buprestidae) *

MARCOS KOGAN

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 45 figuras no texto)

O gênero *Colobogaster* Solier, 1833, compreende, até o momento, 51 espécies exclusivamente neotropicais (OBENBERGER, 1948). Nos catálogos de JUNK (OBENBERGER, 1934) e de BLACKWELDER (1944) aparecem mais 2 espécies: *C. nigrita* (Olivier, 1790) e *C. semisuturalis* Kerremans, 1899, que não foram comentadas na monografia de OBENBERGER (1948). *C. nigrita* seria o único representante do gênero na fauna etiópica, mas constitui atualmente o tipo do gênero *Afrobothris* Théry, 1936. *C. semisuturalis* — (do Amazonas, Brasil) — foi transferido para o gênero *Chrysobothris* (sub-gênero *Colobothris* Théry, 1936) por THÉRY (1936). OBENBERGER (1948) discute a criação deste sub-gênero sem nada concluir a respeito, ficando a espécie em posição incerta. No Brasil foram assinaladas 26 espécies, em sua maioria da região amazônica.

As poucas espécies, cuja biologia é conhecida, são brocas sub-corticais de galhos e troncos. BONDAR (1913, 1923) estudou a biologia de 3 espécies brasileiras: *C. cyanitarsis* Castelnau & Gory, 1837 (em *Ficus carica* e outras *Ficoideae* (Moraceae)); *C. quadridentatus* Fab., 1792 (em *Ficoideae* diversas (Moraceae)) e *C. chlorostictus* (Klug, 1827) (em *Guarea trichiloides* (Meliaceae)).

No presente trabalho são estudados materiais provenientes das seguintes coleções: Campos Seabra, Instituto Biológico de São Paulo e Instituto Oswaldo Cruz. Duas espécies amazônicas são descritas como novas. Algumas outras espécies são assinaladas pela primeira vez no Brasil, com a indicação mais precisa da procedência. Ilustramos o pigídio das espécies assinaladas bem como o escutelo das mesmas, ressaltando a variabilidade específica deste somito, geralmente menos-prezado pelos autores precedentes. Discute-se, finalmente, a sinonímia de *C. ecuadoricus* Obenberger, 1926.

* Recebido para publicação a 10 de outubro de 1963.
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

Colobogaster Solier, 1833

Colobogaster Solier, 1833: 308, est. 12, fig. 28.

Colobogaster: Kerremans, 1903: 182-183.

Colobogaster: Obenberger, 1934: 572-576.

Colobogaster: Théry, 1936: 37-38.

Colobogaster: Blackwelder, 1944: 315.

Colobogaster: Obenberger, 1948: 2-8.

Insetos de porte médio ou grande, oblongos, de coloração uniforme ou variada, geralmente brilhantes. Cabeça com olhos moderadamente salientes, oblíquos, convergentes no ápex; fronte com relêvo típico; epístoma não profundamente escavado. Protórax alargado, freqüentemente sub-anguloso no meio das margens laterais, liso ou com depressões; proesterno elevado. Élitros lisos ou com costelas, fortemente lobados na base, uni ou bidentados na sutura, com as margens laterais lisas ou serrilhadas. Último segmento abdominal fortemente truncado, não carenado, mas geralmente com uma impressão linear longitudinal. Fêmures anteriores inermes. (Tribo *Chrysobothrini*, sub-tribo *Chrysobothrites*).

Colobogaster seabrai sp. n.

(Figs. 1-4, 9-14)

Fêmea — Conformação geral oblonga, ligeiramente mais alargada adiante que atrás.

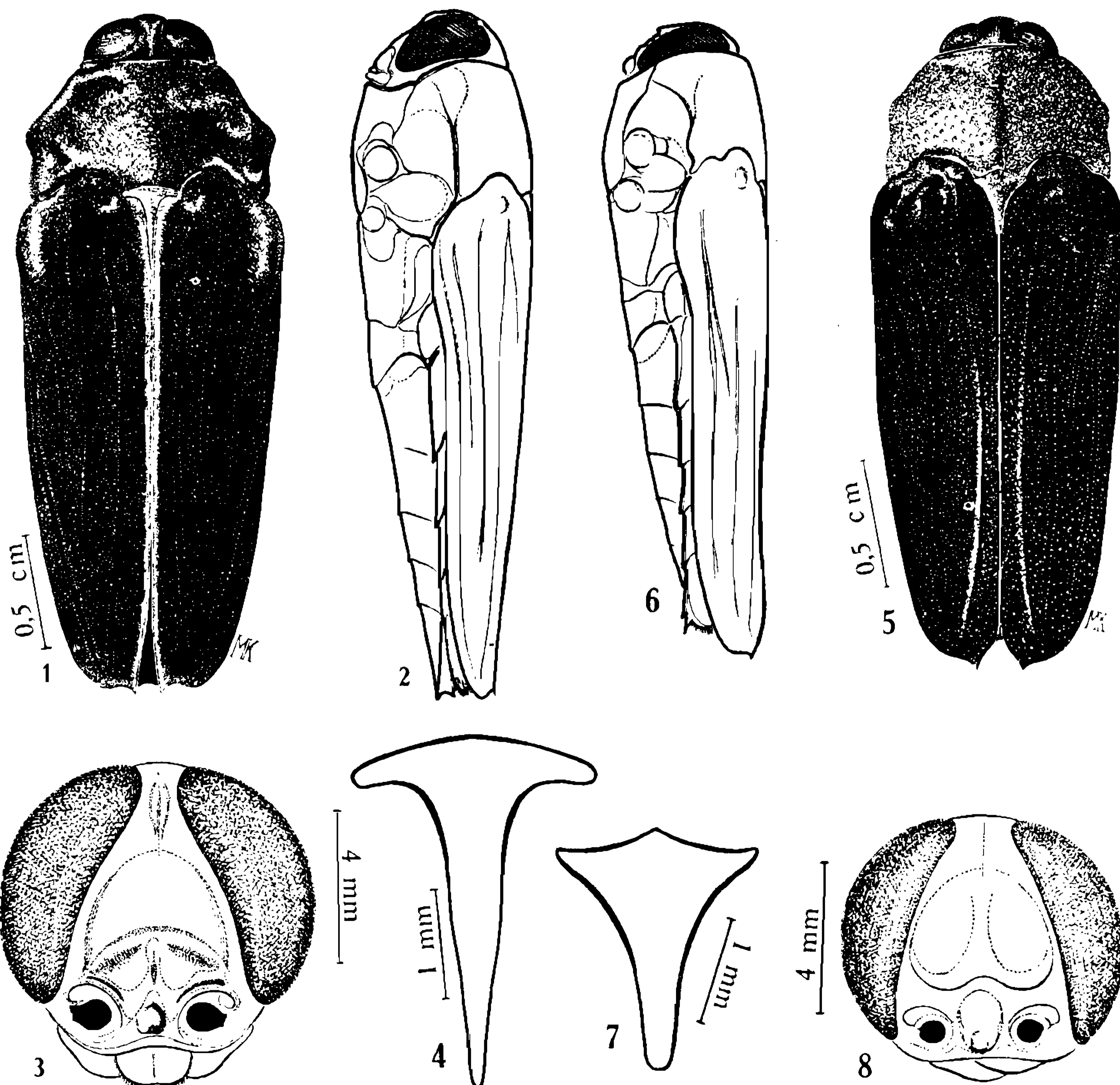
Coloração: Cabeça, pronoto, escutelo, face inferior do corpo até o 1.º segmento abdominal visível, base do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º segmentos abdominais visíveis (4.º ao 7.º segmentos reais) — uma linha sutural, o calo umeral e o fovéolo basal dos élitros — verde-brilhantes com reflexos brônzeos. Tegumento mais liso e de um brônzeo escuro na convexidade média do processo proesternal. Extremidade distal dos segmentos abdominais 2 — 5 (visíveis) de um azul escuro com uma linha limítrofe azul-anil, formando uma faixa mais larga no meio e nas extremidades; pigídio apresentando esta coloração azul em sua quase totalidade. Élitros negro-violáceos finamente micropontuados de verde.

Proporções: Comprimento total 31 mm; largura entre os ângulos umerais dos élitros 12 mm; pronoto — comprimento 5,5 mm, largura entre os ângulos cefálicos 6,5 mm, largura entre as angulosidades laterais 11 mm, largura na base 10,5 mm; escutelo — largura na base 2,5 mm, comprimento 3 mm.

Cabeça (fig. 3): Vértex estreito com uma pontuação fina; linha longitudinal mediana fina e nítida até o limite da fronte, apresentando uma ligeira depressão navicular pouco adiante; na fronte a linha vertical se bifurca delimitando uma saliência moderada, abruptamente escavada em arco na margem inferior; esta escavação é continuada inferiormente por um sulco que termina em uma depressão punctiforme situada entre as cavidades antenais; tegumento frontal uniformemente pontuado; cavidades antenais separadas, delimitadas, exceto do lado ex-

terno, por uma crista fina e apresentando um sulco em arco na porção superior; epístoma liso, bissinuoso, levemente arqueado no meio; labro com cerdas testáceas, com os lados arredondados, mais largo na base que no ápice. Antenas denteadas a partir do 4.^o segmento, segmento I mais longo que II + III, alargado no ápice, II muito curto, III cêrca de 3 vêzes mais longo que II. Olhos grandes, elípticos, salientes, oblíquos, convergentes no vértex.

Tórax: Pronoto irregularmente hexagonal, supondo a margem basal reta; disco liso convexo, com alguns pontos finos, dispersos, na porção anterior; com 3 depressões profundas de cada lado, apresentando uma estrutura mais grosseiramente pontuada, dispostas da seguinte forma: uma depressão transversal anterior ligada, diante do ângulo apical, a uma 2.^a depressão que é mais uniformemente arredondada, a 3.^a depressão é também arredondada e se situa entre a angulosidade da



Colobogaster seabrai sp. n., holótipo fêmea — Fig. 1: Vista dorsal; fig. 2: vista lateral; fig. 3: cabeça, vista de frente; fig. 4: escutelo. — *Colobogaster paraensis* sp. n., holótipo fêmea — fig. 5: vista dorsal; fig. 6: vista lateral; fig. 7: escutelo; fig. 8: cabeça, vista de frente.

margem lateral e o ângulo umeral, as depressões anteriores, transversais, aproximam-se no meio, mantendo uma distância entre si igual à da largura da base do escutelo. Margem anterior muito suavemente escavada em arco no meio, não emarginada; bordos laterais divergentes para trás até os 3/5 anteriores onde formam um ângulo saliente e arredondado no vértice, os 2/5 posteriores são reentrantes, logo após as angulosidades laterais, e novamente salientes e arredondados no ângulo umeral; bordo posterior fortemente bissinuoso de cada lado do escutelo, com a sinuosidade interna muito mais acentuada, diante do escutelo escavado em arco muito aberto. Escutelo liso, em forma de "T" (fig. 4). Proesterno largo, emarginado adiante, convexo no meio; processo proesternal trifido; mesoesterno bilobado, com os lobos apenas se tocando na base, internamente, para formar a cavidade esternal; tegumento esternal glabro e finamente pontuado.

Élitros: Margens laterais lisas, muito ligeiramente convergentes para trás; ápice arredondado, com um dente sutural interno, em cada élitro; fovéolo punctiforme presente no meio do lobo basal; calo umeral discreto; 4 costelas presentes, marcadas pela ausência de micropontuação, muito pouco salientes, a costela sutural bifurca-se pouco adiante da base, lançando um ramo curto em direção à sutura, costela II (discal) obliterada a uma distância do ápice correspondente a 1/4 do comprimento dos élitros, costela III (umeral) sinuosa para dentro mais curta que a II, costela IV (marginal) inteira, convergindo com a sutural.

Abdômen: Uroesternitos finamente pontuados na base: lisos no ápice, com os bordos laterais rebaixados e salientes formando um serilhado pela justaposição dos diversos segmentos. Pigídio (fig. 10) com 1 dente de cada lado e 3 escavações em arco — as 2 laterais mais largas e a central mais estreita, separadas por dentes menos salientes que os laterais; porção mediana deprimida, com uma linha central obliterada na base. Tergito VIII (fig. 11) e esternito VIII (fig. 12) fortemente pubescentes; tergito IX + X (fig. 13) com os ramos basais muito longos, a margem externa com pêlos compridos; ovipositor (fig. 14) membranoso, uniformemente alargado e pubescente na porção anterior.

Patas: Tíbias anteriores levemente arqueadas.

Holótipo fêmea, Itacoatiara, Amazonas, Brasil, 10-V-1936, colecionador desconhecido. Depositado na Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro, Guanabara. Esta espécie é dedicada ao amigo Dr. Carlos Alberto Campos Seabra.

Macho — Desconhecido.

Discussão — *Colobogaster seabrai* sp. n. deveria ser incluído, de acordo com OBENBERGER (1948), próximo de *C. seximpressus* Théry, 1910 (entrada 66 (67); pp. 15-16, Op. cit.). As diferenças encontradas, no entanto, são marcantes e entre outras ressaltam: a) estrutura da frente; b) estrutura do pronoto — que em *C. seximpressus* é muito mais arredondado na angulosidade lateral e as depressões disciais são pequenas e nitidamente separadas; c) forma do escutelo — que em *C. seximpres-*

sus é mais alargado e menos acuminado na ponta; d) forma do pigídio da fêmea, etc.

Parece-nos, porém, mais provável a afinidade de *C. seabrai* sp. n. com *C. puncticollis* Waterhouse, 1882 pelos seguintes caracteres: a) élitros apresentando uma faixa sutural verde-brilhante; b) pronoto com 6 depressões grandes; c) élitros com poucas costelas nítidas e d) coloração geral. As principais diferenças encontradas são as seguintes: a) dente apical dos élitros externo em *C. puncticollis* e interno em *C. seabrai* sp. n.; b) 1.^a depressão transversa e grande, nesta última espécie, menor que a 2.^a e arredondada em *C. puncticollis*; c) faixa verde-brilhante marginal nos élitros ausente em *C. seabrai*; d) estrutura da fronte sem relêvo em ferradura; e) pronoto com o disco concolor em *C. seabrai* e disco negro-violáceo em *C. puncticollis*.

O conjunto de caracteres citado, principalmente a estrutura do pronoto e a coloração elitral, ligado à morfologia da genitália permitem distinguir esta espécie das demais do gênero.

***Colobogaster paraensis* sp. n.**

(Figs. 5-8, 15-20)

Fêmea — Conformação geral oblonga, estreitada de modo aproximadamente igual adiante e atrás.

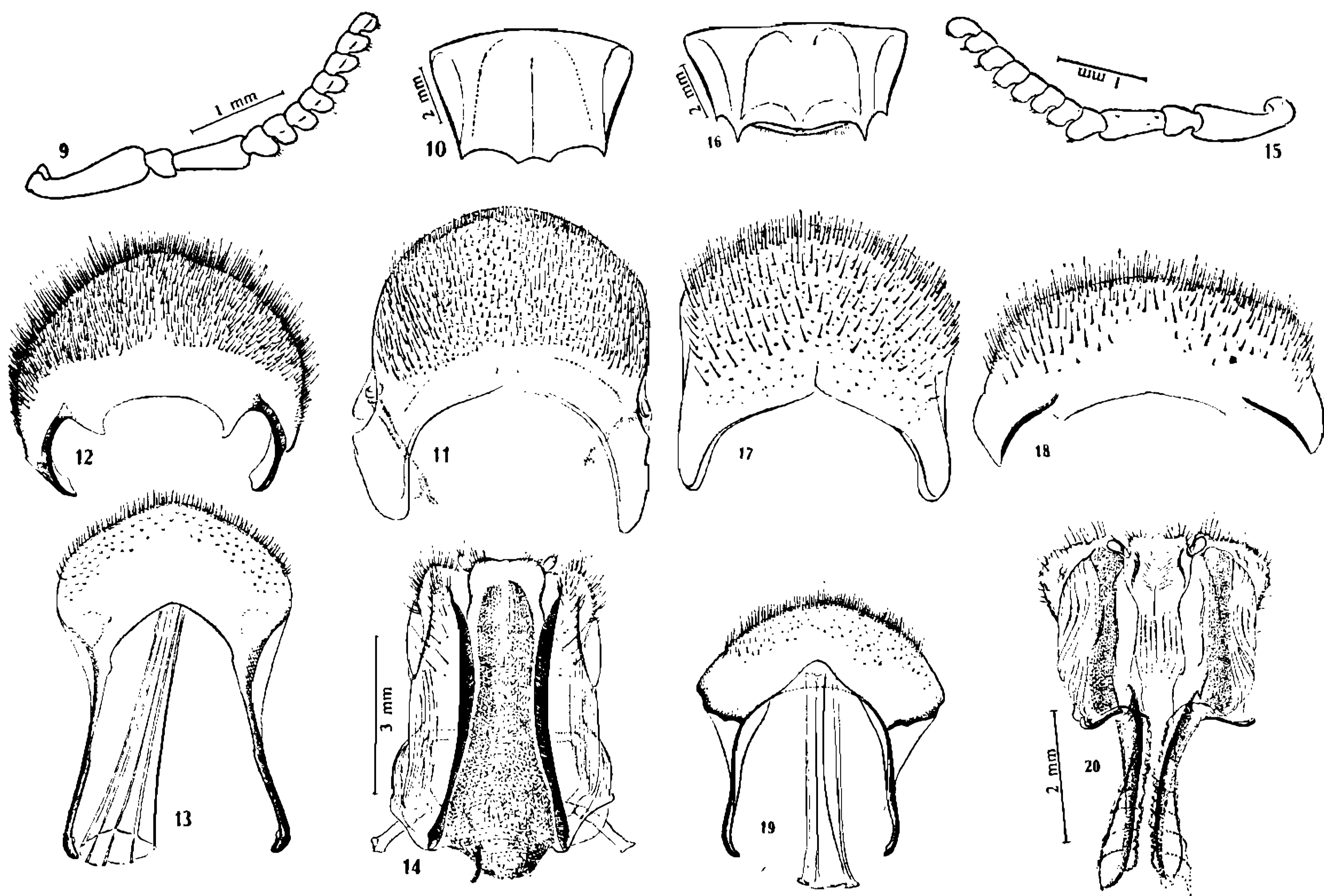
Coloração: Cabeça, pronoto, escutelo, face inferior do corpo, exceto a extremidade dos uroesternitos, e as patas, exceto os tarsômeros, verde-brilhantes com reflexos brônzeos. Tegumento mais liso e brônzeo escuro na convexidade média do processo proesternal. Extremidade distal dos uroesternitos apresentando uma faixa azul limitada internamente por uma linha azul-anil. Tarsômeros azul-metálicos. Élitros negro-violáceos com uma micropontuação e os foveolos dos lobos basais concolores.

Proporções: Comprimento total 26 mm; largura entre os ângulos umerais dos élitros 10 mm; pronoto — comprimento 5 mm, largura entre os ângulos anteriores 5,2 mm, largura entre as angulosidades laterais 8 mm, largura na base 8,8 mm; escutelo — largura na base 2 mm, comprimento 2 mm.

Cabeça (fig. 8): Vértex estreito muito finamente pontuado; linha frontal fina e pouco conspícua; fronte com uma calosidade subcordiforme, a ponta voltada para o vértex é muito arredondada e obliterada o que torna atípica a formação cordiforme frontal; acima do epístoma há uma depressão punctiforme dentro de uma outra depressão oblonga e menos profunda; tegumento frontal mais grosseiramente pontuado; cavidades antenais separadas, delimitadas por uma crista fina interrompida na porção externa; epístoma liso em arco reentrante muito aberto; labro com cerdas testáceas na extremidade. Antenas denteadas a partir do 4.^o segmento, segmento I tão longo quanto II + III, II muito

curto, III cêrca de 2 vêzes mais longo que II, artículos denteados com o dente sub-quadrangular. Olhos grandes, elípticos, salientes, oblíquos, convergentes no vértex.

Tórax: Liso, convexo, com pontos finos esparsos, ausentes na linha mediana; sem depressões evidentes; margem anterior emarginada, em arco muito levemente saliente; bordos laterais divergentes para trás desde o ápice até a metade do comprimento, angulosidade lateral situada no meio, pouco saliente, metade posterior levemente reentrante na sua porção média; bordo posterior fortemente escavado de cada lado do escutelo e, diante dêste, com uma escavação acentuada e ligeiramente tri-sinuosa. Escutelo liso, acuminado (fig. 7). Proesterno largo, emarginado adiante, pouco convexo no meio; levemente bi-escavado na extremidade; tegumento esternal finamente pontuado e coberto por uma pubescência rala, amarelada.



Colobogaster seabrai sp. n., holótipo fêmea — Fig. 9: Antena; fig. 10: pigídio; fig. 11: VIII-tergito; fig. 12: VIII-esternito; fig. 13: IX+X — tergito; fig. 14: ovipositor. — *Colobogaster paraensis* sp. n., holótipo fêmea — fig. 15: antena; fig. 16: pigídio; fig. 17: VIII-tergito; fig. 18: VIII-esternito; fig. 19: IX+X — tergito; fig. 20: ovipositor.

Élitros: Margens laterais lisas, muito ligeiramente convergentes para trás; ápice com 1 dente em cada élitro, mais próximo da sutura que da margem externa; fovéolo punctiforme presente em cada lobo basal; para êste fovéolo convergem corrugações discretas que afetam aos lobos basais; somente a metade distal da costela sutural saliente, em forma de crista nítida; metade proximal da costela sutural, costelas distal, umeral e marginal apenas vestigiais.

Abdômen: Uroesternitos fina e muito esparsamente pontuados, uniformemente abaulados; serrilhado lateral formado pela justaposição dos ângulos extremos dos 4 uroesternitos basais, pouco conspícuo; grupos de cerdas curtas presentes de cada lado emergindo das articulações intersegmentais. Pigídio (fig. 16) com 2 dentes de cada lado, os 2 internos são mais agudos e situados mais distalmente, espaço entre os 2 pares de dentes levemente saliente e com 2 dentículos centrais. Tergito VIII (fig. 17) pubescente; esternito VIII (fig. 18) muito largo e curto, pubescente; tergito IX + X (fig. 19) com os ramos posteriores pouco alongados; ovipositor (fig. 20) pouco pubescente na ponta, extremidade membranosa encurtada.

Patas: Tíbias anteriores acentuadamente arqueadas.

Holótipo fêmea, Óbidos, Pará, Brasil, 10-1954, F. M. Oliveira. Na coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro, Guanabara.

Macho — Desconhecido.

Discussão — *P. paraensis* sp. n. por não possuir impressão no pronoto, por apresentar élitros unidentados na extremidade, sem costelas marcadas e sem máculas, situa-se, pelas chaves de OBENBERGER (1948, cf. p. 12, itens 33 (34)), próximo de *C. geniculatus* Théry, 1920, mas são espécies inteiramente diferentes quanto aos caracteres mais importantes como a estrutura da fronte, conformação do pigídio da fêmea, do pronoto e do escutelo, além da coloração geral.

Por um conjunto apreciável de caracteres *C. paraensis* parece aproximar-se de *C. cupricollis* Kerremans, 1897, da qual distinguir-se-ia pela ausência de depressões no pronoto, pelo lobo mediano do pronoto escavado em arco e não truncado, pelo dente apical dos élitros mais sutural e não mediano, pela ausência de costela umeral e pela coloração dos élitros (esta espécie nos é desconhecida "in natura").

***Colobogaster splendidus* Lucas, 1858**

(Figs. 21-23)

Colobogaster splendidus Lucas, 1858: 65, est. 4, fig. 6.

Colobogaster splendidus: Hoscheck, 1931: 139.

Colobogaster splendidus: Obenberger, 1948: 8, 25.

1 ♂ — Itatiaia (700 m), Rio de Janeiro, Brasil, 8-1-1934, J. F. Zikan;

1 ♀ — Itatiaia (700 m), Rio de Janeiro, Brasil, 26-9-1935, J. F. Zikan. Na coleção do Inst. O. Cruz, n.º 12.129 e 12.130, respectivamente.

***Colobogaster desmaresti* H. Deyrolle, 1862**

(Figs. 24-25)

Colobogaster desmaresti H. Deyrolle, 1862: 538, est. 11, fig. 5.

Colobogaster desmaresti: Obenberger, 1948: 9, 26.

1 ♀ — Manaus, Amazonas, Brasil, 3-1927, H. C. Boy. Na coleção do Inst. O. Cruz, n.º 12.131.

Colobogaster empyreus (Gory, 1832)

(Figs. 26-27)

Buprestis empyreus Gory, 1832: 19.*Colobogaster empyreus*: Castelnau & Gory, 1837: 8, est. 2, fig. 6.*Colobogaster empyreus*: Obenberger, 1948: 9, 26.

1 ♀ — Santarém, Pará, Brasil, 5-1922, H. C. Boy. Na coleção do Inst. O. Cruz, n.º 12.132.

Colobogaster eximius Gory, 1841

(Figs. 28-29)

Colobogaster eximia Gory, 1841: 15, est. 26, fig. 147.*Colobogaster eximia*: Hoscheck, 1931: 137, figs. 3a, 4c.*Colobogaster eximius*: Obenberger, 1948: 10, 28, figs. 17, 56.

1 ♀ — Borba, Amazonas, Brasil, 3-1943, colecionador?. Na coleção do Inst. Biológico, São Paulo, n.º 15.784.

Este exemplar corresponde razoavelmente à descrição original pela coloração, exceto por apresentar os ângulos posteriores do pronoto com uma mancha purpúrea escura. A conformação do pronoto também difere um tanto do exemplar figurado na monografia de Gory; o espécime aqui estudado apresenta os 3/5 anteriores fortemente divergentes para trás, a angulosidade média pouco acentuada e os 2/5 posteriores levemente divergentes e não sub-paralelos. A estrutura da frente corresponde à figura de Hoscheck (1931, p. 137, fig. 3a) — mas o formato do pigídio difere um pouco pois o intervalo entre os dentes laterais internos apresenta um entalhe em “V” no meio. De acordo com os conhecimentos atuais, no entanto, parece-nos válida a determinação a que chegamos.

Colobogaster divianus Gory, 1841

(Figs. 30-32)

Colobogaster diviana Gory, 1841: 150, est. 25, fig. 146.*Colobogaster diviana*: Hoscheck, 1931: 140-141, figs. 6a, 6b.*Colobogaster divianus*: Obenberger, 1948: 11, 28, figs. 31, 33.

1 ♂ — Óbidos, Pará, Brasil, 6-1959, F. M. Oliveira; 1 ♀ — Lagoa Acará, Borba, Amazonas, Brasil, 10-1943, A. Parko; 1 ♀ — Teffé, Amazonas, Brasil, colecionador? Todos na coleção Campos Seabra.

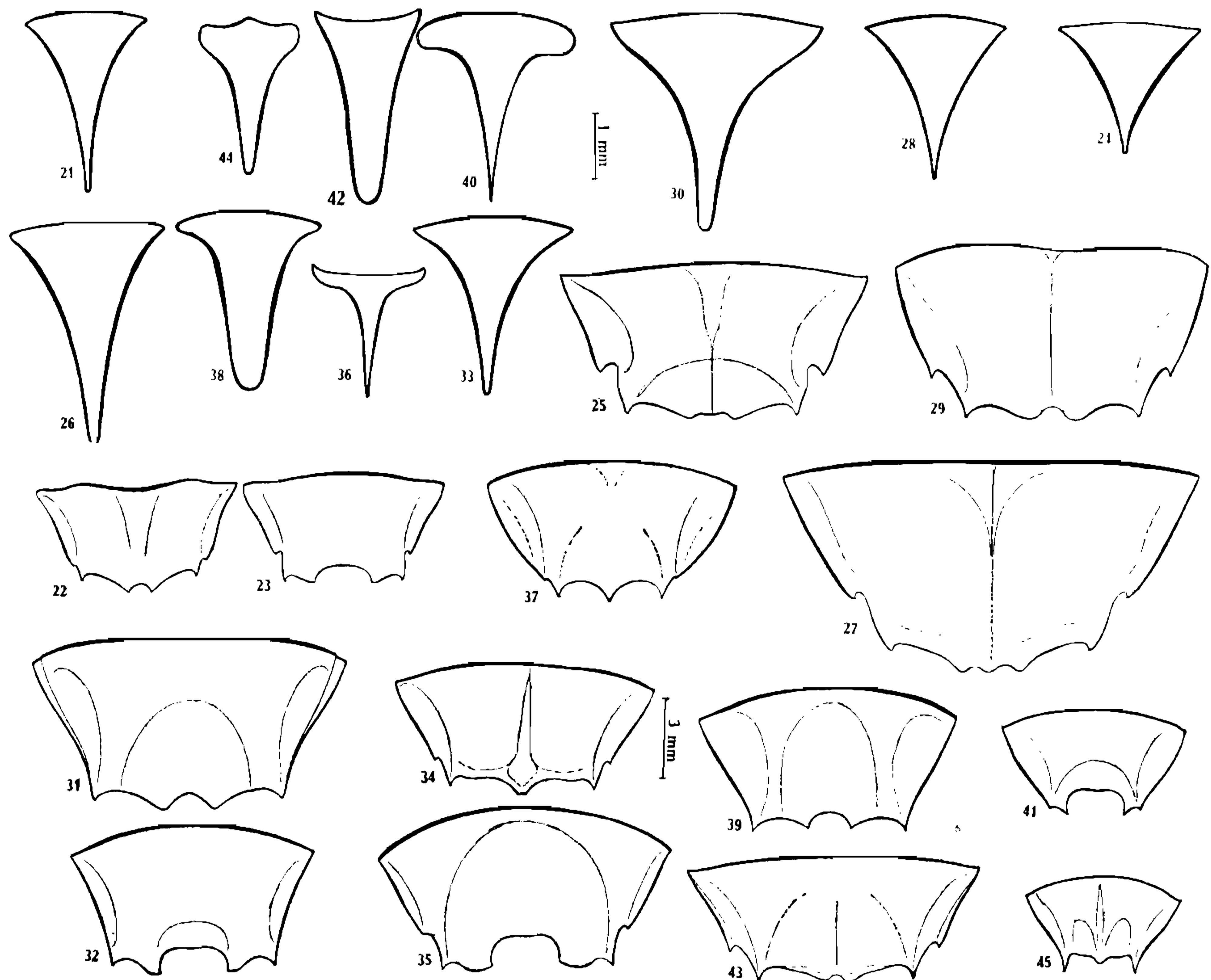
As 2 fêmeas estudadas diferem um tanto entre si pela forma e coloração do pronoto. A comparação entre os segmentos genitais não foi possível realizar pois o exemplar de Lagoa Acará estava roído por dentro por larvas de dermestídeos, somente foi possível estabelecer a identidade entre os oitavos tergitos. Este exemplar é pouco típico mas a estrutura da frente e a forma do pigídio permitem a sua determinação como *C. divianus*.

***Colobogaster cayennensis* (Herbst, 1801)**

(Figs. 33-35)

Buprestis cayennensis Herbst, 1801: 56, est. 142, fig. 3.*Colobogaster viridicollis* Castelnau & Gory, 1837: 4, est. 1, fig. 1.*Colobogaster cayennensis* Obenberger, 1948: 11, 28.

1 ♂ — Rio Itecoal, Benjamin Constant, Amazonas, Brasil, 7-1942, A. Parko; 1 ♂ — Óbidos, Pará, Brasil, 3-1956, F. M. Oliveira; 1 ♂ — Idem, 6-1959, F. M. Oliveira; 1 ♀ — Idem, 1-1955, colecionador?. Na coleção Campos Seabra. O ♂ de Óbidos (3-1956) na coleção do Inst. O. Cruz, n.º 12.133, gentilmente cedido pelo Dr. Campos Seabra.



Colobogaster splendidus Lucas, 1858 — Fig. 21: Escutelo; fig. 22: pigídio da ♀; fig. 23: pigídio do ♂. — *Colobogaster desmaresti* Deyrolle, 1862 — fig. 24: escutelo; fig. 25: pigídio da ♀. — *Colobogaster empyreus* (Gory, 1832) — fig. 26: escutelo; fig. 27: pigídio da ♀. — *Colobogaster eximius* Gory, 1841 — fig. 28: escutelo; fig. 29: pigídio da ♀. — *Colobogaster divianus* Gory, 1841 — fig. 30: escutelo; fig. 31: pigídio da ♀; fig. 32: pigídio do ♂. — *Colobogaster cayennensis* (Herbst, 1801) — fig. 33: escutelo; fig. 34: pigídio da ♀; fig. 35: pigídio do ♂. — *Colobogaster geniculatus* Théry, 1920 — fig. 36: escutelo; fig. 37: pigídio da ♀. — *Colobogaster seximpressus* Théry, 1920 — fig. 38: escutelo; fig. 39: pigídio da ♀. — *Colobogaster singularis* Gory, 1841 — fig. 40: escutelo; fig. 41: pigídio do ♂. — *Colobogaster quadriimpresus* Thompson, 1878 — fig. 42: escutelo; fig. 43: pigídio da ♀. — *Colobogaster modestus* Théry, 1920 — fig. 44: escutelo; fig. 45: pigídio da ♀.

Colobogaster geniculatus Théry, 1920
(Figs. 36-37)

Colobogaster geniculata Théry, 1920: 289, fig. 5.

Colobogaster geniculata: Hoscheck, 1931: 140.

Colobogaster geniculatus: Obenberger, 1948: 12, 29-30, fig. 25.

1 ♂ — Manaus, Amazonas, Brasil, 4-1935, colecionador?. Na coleção Campos Seabra.

Colobogaster seximpressus Théry, 1911
(Figs. 38-39)

Colobogaster seximpressa Théry, 1911: 38-39.

Colobogaster seximpressus: Obenberger, 1948: 15-16, 33.

1 ♀ — Peruibe, São Paulo, Brasil, 12-1946, Zellibor. Na coleção Campos Seabra.

Colobogaster singularis Gory, 1841
(Figs. 40-41)

Colobogaster singularis Gory, 1841: 145, est. 25, fig. 142.

Colobogaster kerremansi Théry, 1920: 286, fig. 1.

Colobogaster singularis: Théry, 1936: 42.

Colobogaster singularis: Obenberger, 1948: 20, 35, figs. 22, 67.

1 ♂ — Eirunepé (ex João Pessoa), Rio Juruá, Amazonas, Brasil, 15-9-1936, colecionador?. Na coleção Campos Seabra; 1 ♂ — Borba, Amazonas, Brasil, 7-1943, J. Guerin. Na coleção Inst. Biológico, São Paulo, n.º 15.839.

Colobogaster quadriimpressus Thompson, 1878
(Figs. 42-43)

Colobogaster quadriimpressus Thompson, 1878: 74.

Colobogaster quadriimpressus: Obenberger, 1948: 22, 35, figs. 2, 49.

1 ♀ — Óbidos, Pará, Brasil, 4-1947, F. M. Oliveira. Na coleção Campos Seabra.

Colobogaster modestus Théry, 1920
(Figs. 44-45)

Colobogaster modesta Théry, 1920: 286-287, fig. 2.

Colobogaster modesta: Hoscheck, 1931: 140, fig. 5.

Colobogaster modestus: Obenberger, 1948: 17, 32, figs. 65, 69.

1 ♂ — São Vicente, São Paulo, Brasil, 1-1940, J. Guerin. Na coleção Inst. Biológico, São Paulo, n.º 7.672.

É difícil a distinção entre *C. modestus* e *C. rotundicollis* Obenberger, 1926 não estando afastada a possibilidade de ser esta 2.^a espécie o macho da primeira. OBENBERGER descreveu sua espécie como fêmea, mas a figura do pigídio que apresenta (OBENBERGER, 1948, fig. 40) é mais característica dos machos deste gênero que das fêmeas. Nosso exemplar coincide bem com a descrição de Théry mas apresenta apenas o vestígio dos 2 pontos pronotais posteriores, sendo que os 2 anteriores faltam por completo.

Colobogaster ecuadoricus Obenberger, 1926

Colobogaster ecuadoricus Obenberger, 1926: 283.

Colobogaster uequadoricus: Obenberger, 1934: 572.

Colobogaster aequadoricus: Blackwelder, 1944: 315.

Colobogaster equadoricus Obenberger, 1948: 20, 34.

Supomos que OBENBERGER tenha, por engano, redescrito esta espécie em 1948 como nova, dando-lhe outra grafia. Caso esta suposição seja confirmada deverá prevalecer a grafia da descrição original de 1924 — *C. ecuadoricus*, estabelecendo-se a sinonimia acima mencionada.

SUMMARY

The study of materials belonging to several brazilian collections led us discover 2 new species of the genus *Colobogaster* which are here described. *C. seabrai* sp. n. seems to be related to *C. puncticollis* Waterhouse, 1882, from which it can be distinguished by: a) apical elitral tooth placed suturally, b) pronotum with 3 pairs of depressions, the 1st. pair transversal and contiguous to the 2nd one, c) elitral suture brilliantgreen coloured but not the marginal edge, d) front without a horse-shoe shaped structure, e) pronotum with the discal region concolor. The structure of pronotum, the elitral and pronotal colour patterns and the genital morphology separate this one from other species of the genus.

C. paraensis sp. n. is closely related to *C. cupricollis* Kerremans, 1897, but it is distinguished by the absence of depressions on the pronotum, by the elitral tooth placed suturally, by the absence of humeral rip and by the general colour.

Eleven other species were studied and their apical segment of the abdomen and scutellum were illustrated. It was also established the synonymy of *C. ecuadoricus* Obenberger, 1926.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACKWELDER, R. E., 1944, Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *U. S. Nat. Mus. Bul.*, 185 (2): 185-341.
- BONDAR, G., 1913, *Insectos damninhos na agricultura*. I — *Pragas da figueira cultivada*. Publ. Secret. Indústria e Comércio de S. Paulo, 18 pp., 5 figs.

- BONDAR, G., 1923, Notas biológicas sôbre alguns buprestídeos brasileiros do gênero *Colobogaster*. *Rev. Mus. Paulista*, 13: 1267-1276, 8 figs.
- CASTELNAU, C. DE & GORY, H. L., 1837, *História naturelle et iconographie des insectes coléoptères publiée par monographies séparées*. vol. 1. Paris.
- FABRICIUS, J. C., 1792, *Entomologia systematica*. Vol. I, 330 + 538 pp. Hafniae.
- GORY, H. L., 1832, (Descriptions). *Mag. Zool.*, vol. 2, pls. 1-50.
- GORY, H. L., 1841, *Histoire naturelle et iconographie des insectes coléoptères...* Vol. 2, 564 pp.; vol. 3, 124 pp.; vol. 4, 356 pp. et supplements pp. 1-124. Paris.
- HERBST, J. F. W., 1801, *Natursystem aller bekannten in- und auslaendischen Insecten, Käfer*. Vol. 9, 344 pp.
- HOSCHECK, A. B., 1927, Beitrage zur Kenntnis der Buprestiden (Col.) III. *Deutsche Ent. Zeitschr.*, 17 (1): 133-164, 23 figs.
- KERREMANS, C., 1897 Voyages de M. E. Gounelle au Brésil. Buprestides. *Mem. Soc. ent. Belgique*, 6: 1-146.
- KERREMANS, C., 1899, Contribution à l'étude de la faune intertropicale américaine. Buprestides. *Ann. Soc. Ent. Belgique*, 43 (2): 329-367.
- KERREMANS, C., 1903, Buprestidae in Wytman — *Genera Insectorum*, Vol. 12. 338 pp., 4 ests.
- KLUG, J. C. F., 1825-1827, *Entomologiae Brasiliae specimen alternum, sistens insectorum coleopterorum nondum descriptorum centuriam*. *Nov. Act. Acad. Caes.-Leop.-Carol.*, 12 (2): 421-476.
- LUCAS, P. H., 1957 (1858/59), *Entomologie*. In- Animaux nouveaux ou rares recuells pendant l'expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, e de Lima au Para; exécutée par ordre du Gouvernement francais pendant les années 1843 a 1847, sous caractères génériques et spécifiques, leur description, synonymie, et leur figure enluminée. Coléoptères. Vol. 2. Paris.
- OBENBERGER, J. 1926, *Opuscula buprestologica I, Beiträge zur Kenntnis der Buprestiden (Col.) Arch. Naturg.*, A (11): 225-350, 12 figs., ests. VI-VII.
- OBENBERGER, J., 1934, Buprestidae, in W. Junk — *Coleopterorum Catalogus*, 12 (132): 571-781. Berlin.
- OBENBERGER, J., 1948, Revision du genre *Colobogaster* Solier (Col. Bupr.). *Acta eni. Mus. nat. Pragae*, 26 (347): 1-43, 66 figs.
- OLIVIER, A. G., 1790, *Entomologie ou histoire naturelle des insectes, avec leurs caractères génériques et spécifiques, leur description, leur synonymie, et leur figure enluminée*. Coléoptères. Vol. 2. Paris.
- SOLIER, A. J. J., 1833, Essai sur les buprestides. *Ann. Soc. Ent. France*, 2: 261-316.
- THÉRY, A., 1911, Buprestides nouveaux (2eme. partie). *Mem. Soc. Ent. Belgique*, 18: 1-58.
- THÉRY, A., 1920, Description de cinq *Colobogaster* nouveaux (Col. Buprestidae). *Bull. Soc. Ent. France*, 17: 283-290, est II, 5 figs.
- THÉRY, A., 1936 Quelques Buprestides nouveaux du Brésil. (Troisième note). *Revista Ent.*, 6 (1): 37-47, 6 figs.
- THÉRY, A., 1937, Description d'un *Colobogaster* nouveau de la Guyane. (Col. Buprestidae). *Bull. Mus. Hist. Nat. Belgique*, 13 (16): 1-4, 3 figs.
- THOMSON, J., 1878-1879, *Typi buprestidarum musaei Thomsoniani*. 103 pp., appendix 1.^a, 87 pp. Paris.
- WATERHOUSE, C. O., 1882-1887, Coleoptera, Buprestidae. in — *Biologia Centrali-Americana, Insecta*, 3 (1): 1-193, ests. 1-9.